

Presidência da República
Arquivo Nacional

ACERVO

REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL

RIO DE JANEIRO, v.19, NÚMERO 1-2, JANEIRO/DEZEMBRO 2006

© 2006 by Arquivo Nacional
Praça da República, 173
CEP 20211-350 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Presidente da República

Luis Inácio Lula da Silva

Ministra-Chefe da Casa Civil da Presidência da República

Dilma Vana Rousseff

Secretária-Executiva da Casa Civil da Presidência da República

Erenice Alves Guerra

Diretor-Geral do Arquivo Nacional

Jaime Antunes da Silva

Coordenador-Geral de Acesso e Difusão Documental

Alexandre Manuel Esteves Rodrigues

Coordenador de Pesquisa e Difusão do Acervo

Dalton José Alves

Editores

Alexandre Manuel Esteves Rodrigues e Dalton José Alves

Conselho Editorial

Adriana Cox Hollós, Alexandre Manuel Esteves Rodrigues, Clóvis Molinari Júnior, Dalton José Alves, Inez Stampa, Maria Esperança Rezende, Maria Izabel de Oliveira, Mauro Lerner Markowski, Samuel Maia dos Santos e Valéria Maria Morse Alves

Conselho Consultivo

Ana Maria Camargo, Angela Maria de Castro Gomes, Boris Kossoy, Célia Maria Costa, Elizabeth Carvalho, Francisco Falcon, Helena Ferrez, Helena Corrêa Machado, Heloisa Liberalli Belotto, Ilmar Rohloff, Jaime Spinelli, Joaquim Marçal, José Carlos Avelar, José Sebastião Witter, Léa de Aquino, Lena Vânia Pinheiro, Margarida de Souza Neves, Maria Inez Turazzi, Marilena Leite Paes, Regina Maria Wanderley e Solange Zúñiga

Edição de Texto e Copidesque

José Claudio Mattar e Mariana Simões

Revisão

José Claudio Mattar e Mariana Simões

Projeto Gráfico

André Villas Boas

Editoração Eletrônica, Capa e Ilustração

Judith Vieira

Pesquisa de Imagens

Renata Williams, Sérgio Lima e Viviane Gouvêa

Digitalização Fotográfica

Cícero Bispo, Fábio Martins, Flávio Lopes, Janair Magalhães e Mauro Domingues

Acervo: revista do Arquivo Nacional. —
v. 19 n. 1-2 (jan./dez. 2006). — Rio de Janeiro:
Arquivo Nacional, 2006.
v. 19; 26 cm

Semestral
Cada número possui um tema distinto
ISSN 0102-700-X

1. Cultura Republicana e Brasilidade - Brasil -
I. Arquivo Nacional

S U M Á R I O

Apresentação

3

Entrevista com Ricardo Vieiralves de Castro

07

Barroco

Nossa origem e singularidade

Rubem Barboza Filho

23

Identidade Nacional

O Brasil para seus intelectuais

Claudia Wasserman

37

Imprensa no Brasil

Do Império à Primeira República

Maria Isabel Moura Nascimento

Claudia Maria Petchak Zanlorenzi

53

A Constituinte de 1890-1891

A institucionalização dos limites da cidadania

Jorge Batista Fernandes

69

Integração Nacional e Identidade Nacional
em Manoel Bonfim e Oliveira Vianna

Maria Emília Prado

83

Fabulações sobre a Identidade Brasileira

Reflexões em torno do modernismo

Lúcia Helena

95

Modernismo, Renovação e Vanguardas

A redefinição da vocação intelectual

na correspondência de Mário de Andrade nos anos vinte

Karina Vasquez

111

Almir de Andrade e o Traço Português

na Colonização e Constituição do Brasil

A nação e o Ocidente

Ana Lúcia Lana Nemi

123

O “Despovo” Amazônico e os Projetos de Nação

Antônio Cláudio Rabello

Sônia Ribeiro de Souza

137

Trabalho e Identidade Nacional no Brasil

Francisco Carlos Palomanes Martinho

159

Perfil Institucional

169

Bibliografia

A P R E S E N T A Ç Ã O

O presente número da revista *Acervo* é dedicado à discussão da relação entre cultura republicana e brasilidade. Este tema geral é desdobrado a partir dos mais diversos ângulos, problemas e abordagens, que permitem expressar uma necessária transdisciplinaridade. Assim, aspectos sociais, políticos e culturais presentes na multifacetada identidade nacional são discutidos em seus importantes diálogos com a complexa dinâmica histórica de configuração de nosso Estado-nação, sobretudo em sua forma republicana.

A entrevista com o diretor do Museu da República, Ricardo Vieiralves de Castro, estimula uma reflexão crítica acerca da função educativa dos museus. Ao mesmo tempo, apresenta aspectos relevantes relacionados com os estudos, pesquisas, projetos e a própria missão institucional do Museu da República.

O artigo de Rubem Barboza Filho apresenta o barroco ibérico enquanto um estilo de vida, não se restringindo, portanto, a um estilo de arte, mas constituindo o estatuto de uma outra matriz civilizacional, diferenciada das que se desenvolviam na Europa e na América do Norte. Dessa maneira, segundo o autor,

pode-se verificar, já na origem da América Ibérica, a nossa singularidade.

A seguir, Claudia Wasserman explicita a importância dos intelectuais na criação de narrativas a respeito da nação e das nacionalidades. Considerando as mudanças nos “lugares de enunciação” e nos “regimes de historicidade”, a autora aborda o papel desempenhado pela intelectualidade em relação ao tema da constituição da identidade nacional.

Maria Isabel Moura Nascimento e Claudia Maria Petchak Zanlorenzi realizam um estudo sobre a imprensa, suas características e sua presença na sociedade brasileira, pondo em relevo o período que vai do Império até a instauração da República.

No artigo *A Constituinte de 1890-1891: a institucionalização dos limites da cidadania*, Jorge Batista Fernandes trata dos mecanismos utilizados pelo governo republicano nos seus primeiros anos para a convocação e controle do Congresso Constituinte, permitindo também compreender o tratamento dado aos debates sobre importantes questões relacionadas à ampliação do exercício da cidadania no Brasil.

Em *Integração nacional e identidade nacional em Manoel Bonfim e Oliveira Vianna*, Maria Emília Prado vai destacar, nos dois autores citados, as diferenças na caracterização do passado colonial como elemento fundamental para a reflexão sobre a identidade nacional e cultural do Brasil e, também, os desafios para repensar as perspectivas de modernização e integração nacional.

Os dois artigos seguintes abordam o que o saudoso historiador Francisco Iglésias caracterizava como o maior movimento de reavaliação da inteligência nacional: o modernismo. Lucia Helena vai chamar a atenção para a presença das fábulas de identidade nas histórias e interpretações do modernismo, destacando o vigor crítico da metáfora da devoração de Oswald de Andrade para a reflexão da problemática da cultura brasileira na sua dinâmica histórica. A partir de outro ângulo de análise, Karina Vasquez apresenta as preocupações de Mário de Andrade nas suas correspondências enquanto intelectual modernista que se projeta no espaço público.

O artigo de Ana Lúcia Lana Nemi está centrado na discussão do pensamento desenvolvido por Almir Andrade, em particular no livro *Aspectos da cultura*

brasileira, considerando-o um rotinizador das teses de Gilberto Freyre e editor da revista *Cultura Política*, que desempenhou um importante papel durante o Estado Novo.

Antônio Cláudio Rabello e Sônia Ribeiro de Souza analisam as representações da Amazônia e as diferentes propostas de integração da região que permitem compreender a forma pela qual ela foi sendo incorporada a um projeto nacional hegemônico.

O artigo *Trabalho e identidade nacional no Brasil*, de Francisco Carlos Palomanes, discute as relações entre o “mundo do trabalho” e a identidade nacional forjada em três momentos específicos: do início da década de 1930 até o fim do Estado Novo; o momento definido como intervalo democrático, de 1945-1964; e o período que vai do regime militar até o final da chamada transição democrática.

Por fim, o Perfil Institucional desta edição é dedicado ao Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular e à sua atuação na pesquisa, documentação e difusão a partir de vasto material disponibilizado para a consulta pública na Biblioteca Amadeu Amaral e no Museu de Folclore Edison Carneiro.

Os editores